

II JORNADA DE SAÚDE DO SERVIDOR



Manifestações dermatológicas da COVID-19

FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

ELABORAÇÃO

SUBSECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Subsecretária: Iracema Keila Castelo Branco

DEPARTAMENTO DE PERÍCIA MÉDICA E SAÚDE DO TRABALHADOR

Diretora: Carla Leia Martin Bravo

Elaboração da cartilha: Kátia Dihl Roithmann

Revisão: Ada Regina Cardoso Pereira, Eliane Nunes de Carvalho, Kleber Rocha e Priscila Nassif da Silva

Projeto gráfico: Priscila Barbosa Ely

COLABORAÇÃO

Escola de Governo

Como temos visto no último ano, a COVID-19 é uma doença que vem a cada dia nos mostrando sinais e sintomas diferentes, com várias surpresas nada agradáveis. Entre elas estão as manifestações dermatológicas que podem anteceder outros sintomas ou serem sintomas únicos.

Cada vez mais ela deixa de ser uma doença apenas respiratória e se transforma no que a literatura médica chama de "*cytokines storm*", ou seja, uma tempestade inflamatória que pode atingir uma série de órgãos.

Na pele podemos ter desde erupções até a formação de trombos de pequenos vasos.

As mais comuns são:

- As erupções que podem simular uma alergia ou varicela (catapora), com pequenas pápulas e vesículas (tipo bolhinhas d'água) no tronco e membros, acompanhadas de coceira;
- Erupções tipo "um sarampo", com vermelhidão pelo corpo;
- Erupções tipo urticária acompanhadas de prurido (coceira);
- Lesões tipo "frieira": aquela aparência vermelho-arroxeadada que ocorre em algumas pessoas nas extremidades (pés e mãos) em períodos muito frios. Aqui pode ocorrer em qualquer temperatura e é causada por tromboembolismo.

O que podemos levar disso tudo?

Agora tudo é COVID?

Como temos visto dia após dia, as apresentações da doença são muito variáveis. Numa situação como a que estamos vivendo, o mais prudente é ficarmos alertas às mudanças no nosso corpo e procurar assistência médica para testar logo que possível.

Quando as lesões surgem após a instalação do quadro de COVID-19, pode-se pensar também na possibilidade de uma alergia medicamentosa, tendo em vista a imensa quantidade de fármacos prescritos nessas situações.

E depois da recuperação? Quais sequelas dermatológicas podem vir?

A campeã das queixas de consultas atualmente é a queda de cabelo. Ela pode surgir de semanas a meses após o evento e costuma ser de intensidade moderada a severa.

Já é bem descrito que após episódios de estresse emocional ou físico podemos ter queda de cabelo - é o chamado Eflúvio Telógeno. Esses períodos de queda mais intensa são autolimitados e não necessitam tratamento. Mas o Eflúvio pós-COVID costuma ser bem agressivo e já existem estudos mostrando que ocorre uma reação inflamatória nos vasos folículo pilosos mais atípica.

Em virtude disso, temos aconselhado que os pacientes busquem ajuda para superar essa fase. Não significa que você vai ficar careca! Mas, dependendo de outros fatores como idade, menopausa, dieta, medicamentos ou outra condição pré-existente de "pouco cabelo", pode demorar mais para recuperar o volume perdido.

Quando procurar a dermatologista?

- Condição prévia de queda de cabelo crônica. Já vinha de outros tratamentos, já perdia cabelo cronicamente ou tinha pouco cabelo e fino.
- Já há 4 semanas ou mais perdendo muito cabelo.

O que evitar:

- Usar polivitamínicos e xampus antiqueda por conta própria!
- Não há evidência de que esses tratamentos possam trazer benefício. Pelo contrário: a pessoa se ilude que está tratando e só piora!



planejamento.rs.gov.br